

PREVENÇÃO DOS RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO E MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Yara Vandega Hilário de Souza

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

E-mail: 2022020079@unicatolicaquixada.edu.br

Yana Lara Maria Araújo Vitoriano

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

E-mail: 2022020013@unicatolicaquixada.edu.br

Caroline Ribeiro de Sousa

Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

E-mail: carolineribeiro@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

Embora o uso de alguns remédios tenha se tornado comum na sociedade ao longo dos anos, muitas pessoas sequer sabem para que eles efetivamente servem ou até mesmo quais patologias tratam, apesar de sua utilização indiscriminada ser perigosa, elas podem ser aliadas para sua saúde quando bem prescritas e administradas adequadamente, por isso se dá a importância de atividades de educação e saúde voltadas a esse tema. Objetivou-se relatar a experiência sobre uma ação educativa sobre a conscientização sobre os riscos da automedicação e o uso inadequado de medicamentos psicotrópicos, visando garantir a segurança e o bem-estar da população. Trata-se de um relato de experiência vivenciado por graduandos do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá, matriculados na Curricularização de Extensão conduzidos pelos cursos da área da saúde. Foi realizada uma atividade de educação em saúde no CAPS Geral de Quixadá, durante dois dias, 26 e 27 de março. Utilizou-se como instrumentos um folder informativo contendo informações importantes para promover a prevenção da automedicação e do uso indevido de psicotrópicos e o que causam, em conjunto com o folder foi também aplicado um questionário com os pacientes para ver seus conhecimentos sobre o tema e de brinde um mimo que também serve como um medicamento fitoterápico e de efeito benefício para o bem-estar, que é o famoso chá de capim santo. Pode-se sanar algumas dúvidas que surgiram e repassar informações para o público do local, ter também uma troca rica de conhecimento de ambas as partes. A partir disso ficou mais claro nossa percepção de que algumas pessoas ainda tem grandes dificuldades para entender as causas e sequelas dos medicamentos utilizados pelas mesmas em grandes quantidades ou tomados de qualquer jeito, destacamos os impactos negativos que a automedicação pode acarretar na saúde física, mental e emocional de qualquer indivíduo, e diante de tudo isso os participantes foram receptivos, abertos para entender mais sobre o assunto tratado, relataram suas experiências pessoais referente ao tema e com isso fizemos uma maravilhosa roda de conversa. Contudo, essa experiência reforçou a necessidade de promover a educação em saúde e a conscientização da população sobre a importância de buscar orientação médica adequada antes de iniciar qualquer tratamento medicamentoso. Concluiu-se que é relevante criar espaços de diálogo e troca de informações, onde os indivíduos

possam compartilhar suas dúvidas, receios e experiências em relação ao uso de medicamentos, facilitando assim o acesso a informações seguras e confiáveis e por fim fica claro que a prevenção dos riscos associados à automedicação e aos medicamentos psicotrópicos requer um esforço conjunto de profissionais de saúde, gestores públicos, educadores e sociedade civil, visando promover uma cultura de cuidado responsável com a saúde e o bem-estar de todos.

Palavras-chave: Automedicação. Medicamentos psicotrópicos. Educação em saúde. Projeto de extensão.